

Solana Long Short FIC de FIM	+0.44%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.97 %	Solana Absolutto FIC de FIM	-2.15%
Ibovespa -4.12%	Vol 30D Ibovespa 33.82%	USDBRL +1.58%	CDI +0.93%	IPCA+Yield IMAB +0.79%	

Indicadores referentes ao mês de maio 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

No mês de maio, a Solana Capital atingiu mais um marco em sua história. Precisamente no dia 3, o fundo Solana Equity Hedge FIC FIM completou 6 meses de vida e, portanto, passaremos a divulgar sua rentabilidade. Com um rendimento acumulado de 15.1% ao fim de maio (aproximadamente 217% do CDI) e volatilidade anualizada de 10.2%, este é um produto com características muito diferentes dos demais produtos da casa. Suas estratégias são, em grande maioria, de curto prazo, ao contrário do Absolutto, mas com posições concentradas e direcionais, o que o difere também do Long & Short. O uso intensivo de derivativos, significativamente maior do que nos outros fundos, tem como objetivo proteger as posições direcionais e otimizar os ganhos para o investidor. Acreditamos que em um horizonte de médio prazo, o Solana Equity Hedge representa uma excelente ferramenta para a diversificação de uma carteira de investimentos. Para mais detalhes, entre em contato conosco!

Em relação aos mercados, o mês de maio representou mais um teste exaustivo para cardíacos. O escândalo causado pelas gravações do dono da JBS, Joesley Batista, envolvendo especialmente o presidente Michel Temer e o senador Aécio Neves, levou a uma queda abrupta em todos mercados: bolsa, juros e câmbio bateram seus limites de oscilação. No entanto, a gravação, quando divulgada, não comprovou a acusação inicial de que Michel Temer estaria apoiando a compra do silêncio de Eduardo Cunha (apesar de ter revelado a omissão do presidente ao não tomar qualquer medida após indícios claros de corrupção envolvendo agentes públicos).

Ao longo dos dias que se seguiram, os ânimos se acalmaram, pelo menos parcialmente. Uma análise fria da atual conjuntura política contribuiu para a diminuição gradual da volatilidade. A realidade é que os poderes executivo e legislativo se encontram nas mãos das vertentes de centro-direita, e o “animal” político é extremamente pragmático quando se trata da sua sobrevivência. Mesmo com discordâncias, imaginar que os líderes do PMDB, PSDB, DEM e demais partidos que compõem a base não se entenderiam a ponto de deixar a esquerda retornar ao poder é um cenário extremamente improvável. Em caso de eleições indiretas, no qual o Congresso decidiria o nome do novo presidente até o fim do mandato atual, é de se esperar que os líderes destas correntes chegassem a um acordo.

Outro consenso parece ser o de que a equipe econômica atual deve ser mantida, independentemente de quem vier a assumir, caso realmente haja uma troca de comandante. Decisão esta cujo destino foi depositado nas mãos do TSE, já que antes das gravações virem a público, o Ministro Herman Benjamin (TSE) havia liberado o julgamento da chapa Dilma-Temer para ser votada no plenário, e o presidente Gilmar Mendes havia definido a data do dia 6 de junho para tal. Na falta de um consenso sobre o caminho a ser seguido, manteve-se o que já estava traçado. Os próximos meses, no entanto, ainda são incertos. A maioria dos ministros do TSE pode decidir pela cassação de toda chapa, resultando em uma eleição indireta; caso contrário, a chance de permanência do atual governo no poder aumenta muito. De qualquer maneira, novas delações ou provas podem surgir a qualquer momento, comprometendo rapidamente a viabilidade do atual governo. Seja qual for a realidade à frente, o fato é que as eleições de 2018 se tornaram um pouco mais incertas e a chance de aprovação da Reforma da Previdência ainda em 2017 diminuiu significativamente. Estes fatores passaram a ser incorporados nos preços dos ativos.

As ações obviamente reagiram a estes acontecimentos, mas também à outros fatores importantes, como ao anúncio da Petrobras de redução de 5.4% no preço da gasolina e de 3.5% no diesel (na refinaria), ou ainda ao receio de investidores globais quanto à uma possível desaceleração da economia chinesa, que levou a uma queda expressiva nas cotações do minério de ferro (-17.1% em Qingdao), impactando a Vale e as empresas siderúrgicas. Tivemos ainda a divulgação de resultados por parte das empresas, referentes ao primeiro trimestre do ano. Como destaques positivos elencamos: Ânima (+21.6%), Copel (+2.2%), Cosan (-0.4%), Energisa (-1.1%), Gerdau (-2.7%), Kroton (-2,2%), M. Dias Branco (+11.0%), Magazine Luiza (+12.7%), Múltiplos (+4.2%), Petrobras (-7.2%), Qualicorp (+26.7%), Sanepar (+1.7%), Sabesp (-0.9%), Sul América (+6.3%), Suzano (+17.5%), Totvs (+8.6%) e Wizz (+22.9%). Por outro lado, consideramos que as empresas Alparcatas (-9.9%), Ambev (+2.5%), BR Foods (+8.9%), B2W (-5.6%), Cielo (-5.4%), Cyrela (-18.4%), Direcional (-16.2%), Embraer (+4.2%), Gafisa (-41.2%), JBS (-21.2%), Minerva (+8.1%) e Valid (-18.5%) divulgaram números abaixo das estimativas do mercado.

No âmbito internacional, os destaques do período foram:

- (i) Emmanuel Macron confirmou seu favoritismo e foi eleito presidente da França com 66% dos votos;
- (ii) Dados mais fracos da economia norte americana, como o ISM de manufatura, levantaram questionamentos sobre a força da recuperação da maior economia global;
- (iii) O presidente Donald Trump se envolveu em um escândalo ao demitir o chefe do FBI, James Comey, dados os rumores na mídia de que ele havia pedido para Comey parar as investigações contra Michael Flynn, ex-Secretário de Segurança Nacional, e o mesmo havia recusado; chegou-se a especular sobre o *impeachment* de Trump, levando a uma queda de 2% no S&P, mas posteriormente este se recuperou;
- (iv) A Câmara dos Estados Unidos aprovou a nova proposta para o sistema de saúde norte americano por uma margem muito apertada, 217 x 213. O projeto segue agora para o Senado;
- (v) Um ataque global de *hackers* causou grade repercussão ao impactar os serviços de grandes empresas multinacionais e órgãos públicos de diversos países; e
- (vi) A Opep decidiu estender os cortes na produção de petróleo por nove meses adicionais.

Solana Long Short +0.44%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.97%
FIC de FIM

Solana Absolutto -2.15%
FIC de FIM

Ibovespa -4.12%

Vol 30D Ibovespa 33.82%

USDBRL +1.58%

CDI +0.93%

IPCA+Yield IMAB +0.79%

Indicadores referentes ao mês de maio 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

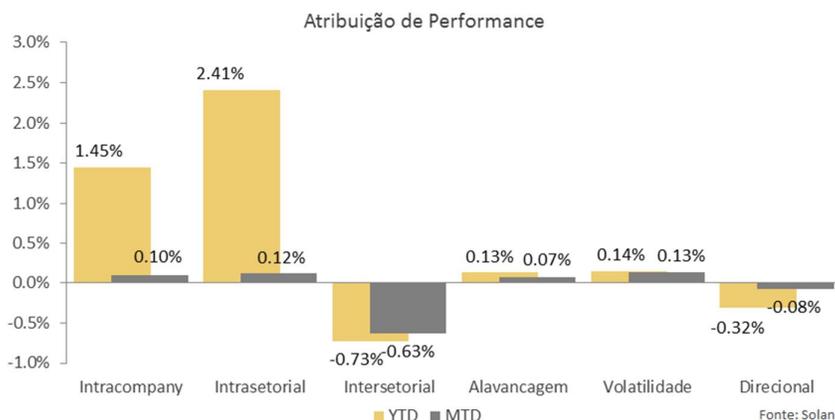
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Long Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	0.44%	6.06%	62.50%
CDI	0.93%	4.81%	52.21%
Ibovespa	-4.12%	4.12%	15.76%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (1) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
MOVI3 x IND	0.14%
ALUP11 x ELPL4	0.13%
EZTC3 x CYRE3	0.12%
CCRO3 x WEGE3	-0.19%
ALUP11 x TAAE11	-0.16%
IND x RADL3	-0.10%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

MOVI3 x IND 0.14%

Apesar da volatilidade, as ações da Movida apresentaram valorização de 1.9% no mês de maio. Acreditamos que à medida que a empresa entregue seu projeto de crescimento e melhore de rentabilidade através da diluição de custos fixos, suas ações deverão ser reprecificadas pelo mercado, já que atualmente são negociadas com grande desconto *versus* sua principal concorrente no segmento.

ALUP11 x ELPL4 0.13%

As ações da Alupar caíram 5.6% no mês de maio, enquanto as ações da Eletropaulo recuaram 17.6% no período. Acreditamos que as ações da Alupar tenham sofrido menos no relativo pelo perfil de negócio estável e previsível da transmissão, apesar do grande volume de dívida existente e da sensibilidade ao mercado de juros. A Eletropaulo, por outro lado, além de possuir um alto endividamento está em um momento operacional mais desafiador por conta dos volumes ainda fracos e do alto nível de PDD/inadimplência. Adicionalmente, ainda existem incertezas a respeito da operação de migração para o Novo Mercado da B3, uma vez que o valor por ação do direito de retirada ainda não está definido e pode inviabilizar a operação, dependendo do número de acionistas que se manifestarem contra a operação.

EZTC3 x CYRE3 0.12%

Não bastassem os resultados modestos e a provável postergação da retomada na vendas de imóveis nos segmentos de médio e alto padrão, a Cyrela anunciou a necessidade de reconstruir a área externa de um projeto de grande porte em Vitória/ES. A obra foi realizada por uma parceira, porém, devido à incapacidade de pagamento da mesma, a Cyrela deverá arcar com os custos estimados em R\$ 130 milhões. No mês, as ações da Cyrela registraram queda de 18.4% enquanto as ações da Eztec se desvalorizaram em 7.5%.

Destaques Negativos:

CCRO3 x WEGE3 -0.19%

As ações da CCR fecharam o mês com queda de 6.3% impactadas pela crise política. As ações, que apresentavam valorização até o momento do vazamento dos áudios, sofreram uma forte correção, seguindo o movimento do mercado de ações e das curvas de juros. As ações da Weg apresentaram valorização de 7.3% em maio. Por ter mais de 50% das suas receitas no exterior e baixa alavancagem (R\$ 470 milhões de caixa líquido no final de primeiro trimestre), a empresa foi vista como um porto seguro durante o período de instabilidade, embora esteja negociando a múltiplos superiores ao patamar histórico.

ALUP11 x TAAE11 -0.16%

No mês de maio as ações da Alupar caíram 5.6%, enquanto as da Taesa apresentaram alta de 3.2%. Apesar de ambas as empresas serem transmissoras, atribuímos a pior performance das ações da Alupar a alguns fatores: 1) Alupar é exposta ao setor de geração, que tem perspectivas negativas para o ano; 2) à menor liquidez das ações; 3) a Taesa possui longo histórico de pagamento de dividendos, além de ser menos alavancada. No entanto, de acordo com nossas análises, acreditamos que as ações da Alupar ainda possuem potencial de valorização em função do grande número de projetos que entrarão em operação nos próximos anos, além da estrutura de capital atual permitir a contratação de novos projetos em leilões futuros.

IND x RADL3 -0.10%

As ações da Raia Drogasil apresentaram uma alta de 6.75% em maio, enquanto o Ibovespa caiu 4.12% no mesmo período. Creditamos essa boa performance da Raia à resiliência de seu negócio, beneficiando-se de um ambiente de elevação de risco, como aconteceu em maio, em decorrência dos eventos políticos pós-delação do dono da JBS.

Solana Long Short +0.44%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.97%
FIC de FIM

Solana Absolutto -2.15%
FIC de FIM

Ibovespa -4.12%

Vol 30D Ibovespa 33.82%

USDBRL +1.58%

CDI +0.93%

IPCA+Yield IMAB +0.79%

Indicadores referentes ao mês de maio 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	-0.97%	7.97%	15.11%
CDI	0.93%	4.81%	6.98%
Ibovespa	-4.12%	4.12%	1.56%

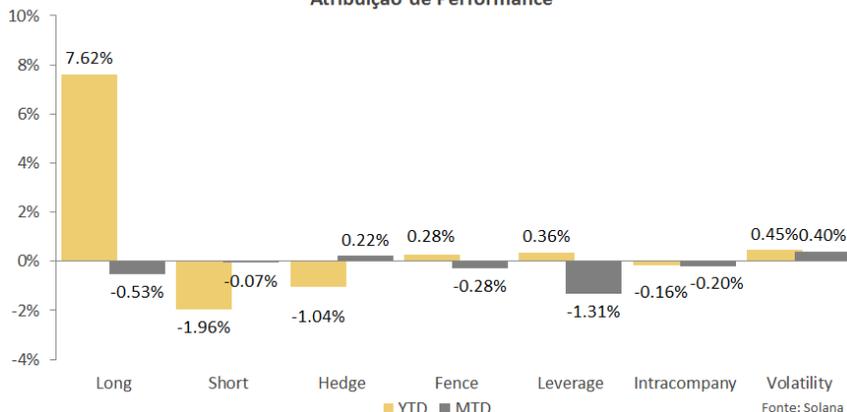
Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge	
Estratégia	PnL MTD
MOVI3	1.19%
ITUB4	0.54%
SUZB5	0.54%
ECOR3	-1.10%
PETR4	-0.82%
LIGT3	-0.53%

Fonte: Solana

Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses.

Atribuição de Performance



Destaques Positivos:

MOVI3 1.19%

Apesar da volatilidade, as ações da Movida apresentaram valorização de 1.9% no mês de maio. Acreditamos que à medida que a empresa entregue seu projeto de crescimento e melhora de rentabilidade através da diluição de custos fixos, suas ações deverão ser reprecificadas pelo mercado, já que atualmente são negociadas com grande desconto versus sua principal concorrente no segmento.

ITUB4 0.54%

As ações do Itaú caíram 9.4% no mês em função do cenário político brasileiro. A posição vendida (*put*) gerou ganhos e protegeu parte da carteira.

SUZB5 0.54%

As ações preferenciais da Suzano subiram 17.5% no mês de maio, impulsionadas pela alta de 6% na celulose na Europa e pela desvalorização cambial ocasionada pela crise política. Por ter a maior parte das receitas em dólares, a empresa se beneficia de um Real mais fraco, e é um dos refúgios dos investidores em momentos de aversão ao risco Brasil.

Destaques Negativos:

ECOR3 -1.10%

As ações da Ecorodovias sofreram com a instabilidade causada pela crise política e fecharam o mês de abril com desvalorização de 2.5%. As ações, que acumulavam alta de 14.6% até o vazamento dos áudios, acompanharam o movimento dos mercados de ações e juros, apresentando uma forte queda nas últimas duas semanas do mês.

PETR4 -0.82%

Em maio, as ações preferenciais da Petrobras caíram 7.2%. As ações iniciaram o mês com uma excelente performance, chegando a subir 12% em função do forte resultado do 1º trimestre divulgado no dia 11. A empresa entregou um EBITDA 20% superior ao do ano anterior, gerou R\$10 bilhões de fluxo de caixa livre para o acionista antes da amortização de dívidas, reduziu a dívida líquida em R\$13 bilhões no trimestre, e reduziu a alavancagem de 3.5x para 3.2x dívida líquida / EBITDA, patamar este já não muito distante da meta de 2.5x para o fim de 2018. Entretanto, com a explosão da crise política, as ações caíram 17% do ponto máximo atingido em maio, fechando o mês em baixa.

LIGT3 -0.53%

As ações da Light acumulavam alta de 5.3% no mês de maio até a explosão da crise política, quando caíram 19.6% no dia do vazamento dos áudios, fechando o mês com baixa de 2.6%. Acreditamos que o alto endividamento e o risco do processo de *turnaround* em curso levou investidores a reduzirem exposição às ações da empresa. A atual diretoria da Light vem promovendo uma ampla reestruturação na companhia, que passa por um forte combate ao furto de energia, troca de equipes inteiras de funcionários, revisão das políticas de remuneração, redução da alavancagem, entre muitas outras iniciativas. Acreditamos no potencial de valorização das ações da companhia no longo prazo; no entanto, o curto prazo se mostra bastante desafiador, especialmente pelo atual momento de crise vivido pelo Estado do Rio Janeiro.

Solana Long Short +0.44%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.97%
FIC de FIM

Solana Absolutto -2.15%
FIC de FIM

Ibovespa -4.12%

Vol 30D Ibovespa 33.82%

USDBRL +1.58%

CDI +0.93%

IPCA+Yield IMAB +0.79%

Indicadores referentes ao mês de maio 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

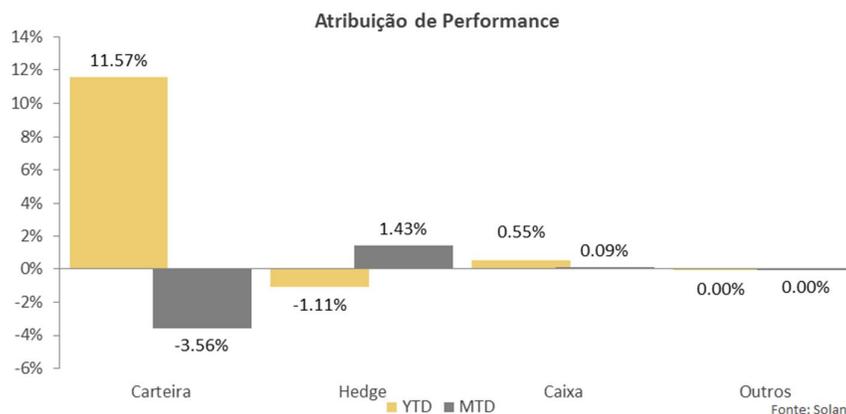
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	-2.15%	8.60%	51.14%
CDI	0.93%	4.81%	52.15%
IPCA+ YIMAB	0.79%	3.74%	59.43%
Ibovespa	-4.12%	4.12%	15.58%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto		PnL MTD
Estratégia		
SUZB5		0.63%
MOVI3		0.24%
BRFS3		0.24%
BBAS3		-1.01%
PETR4		-0.88%
LAME4		-0.68%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

SUZB5 0.63%

As ações preferenciais da Suzano subiram 17.5% no mês de maio, impulsionadas pela alta de 6% na celulose na Europa e pela desvalorização cambial ocasionada pela crise política. Por ter a maior parte das receitas em dólares, a empresa se beneficia de um Real mais fraco, e é um dos refúgios dos investidores em momentos de aversão ao risco Brasil.

MOVI3 0.24%

Apesar da volatilidade, as ações da Movida apresentaram valorização de 1.9% no mês de maio. Acreditamos que à medida que a empresa entregue seu projeto de crescimento e melhora de rentabilidade através da diluição de custos fixos, suas ações deverão ser reprecificadas pelo mercado, já que atualmente são negociadas com grande desconto *versus* sua principal concorrente no segmento.

BRFS3 0.24%

As ações da BR Foods apresentaram valorização de 8.9% em maio, consequência da alta do dólar verificada no período, que acaba beneficiando suas exportações. Além disso, o envolvimento da JBS com a Lava Jato pode ser positivo para a BR Foods, já que a sua maior competidora no mercado interno, a Seara, faz parte do grupo JBS.

Destaques Negativos:

BBAS3 -1.01%

As ações do Banco do Brasil caíram 13.1% no mês de maio em função do cenário político brasileiro. Apesar das incertezas com relação à política e economia do país, acreditamos que as ações do Banco do Brasil ainda possuem alto potencial de valorização por conta da melhora gradual de resultados ao longo dos próximos trimestres, consequência do forte controle de custos, redução de provisões, e manutenção de *spreads*.

PETR4 -0.88%

Em maio, as ações preferenciais da Petrobras caíram 7.2%. As ações iniciaram o mês com uma excelente performance, chegando a subir 12% em função do forte resultado do 1º trimestre divulgado no dia 11. A empresa entregou um EBITDA 20% superior ao do ano anterior, gerou R\$10 bilhões de fluxo de caixa livre para o acionista antes da amortização de dívidas, reduziu a dívida líquida em R\$13 bilhões no trimestre, e reduziu a alavancagem de 3.5x para 3.2x dívida líquida / EBITDA, patamar este já não muito distante da meta de 2.5x para o fim de 2018. Entretanto, com a explosão da crise política, as ações caíram 17% do ponto máximo atingido em maio, fechando o mês em baixa.

LAME4 -0.68%

As ações das Lojas Americanas apresentaram queda de 13.3% em maio. A reviravolta no cenário político brasileiro, depois da delação do dono da JBS teve efeito imediato nas expectativas de queda de juros e retomada da demanda doméstica. Ambos os fatores podem impactar negativamente as Lojas Americanas, seja por uma venda mais fraca do que a esperada para o ano, como também por despesas financeiras mais elevadas no período, dado que o seu nível de endividamento após o aumento de capital realizado no início do ano ainda é relativamente alto (1.8x EBITDA).

Solana Long Short +0.44%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.97%
FIC de FIM

Solana Absolutto -2.15%
FIC de FIM

Ibovespa -4.12%

Vol 30D Ibovespa 33.82%

USDBRL +1.58%

CDI +0.93%

IPCA+Yield IMAB +0.79%

Indicadores referentes ao mês de maio 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início			
2013 FUNDO													0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
% CDI										319%	-	115%	45%	45%			
2014 FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%			
% CDI	173%	209%	31%	91%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%			
2015 FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%			
% CDI	106%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%			
2016 FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%			
% CDI	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%			
2017 FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%								6.1%	62.5%			
% CDI	208%	178%	89%	93%	48%								126%	120%			

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 356,704,127.01

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início		
2016 FUNDO													2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%		
IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%		
2017 FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%								8.0%	15.1%		
CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%								4.8%	7.0%		
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%								4.1%	1.3%		

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 10,401,410.20

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início		
2013 FUNDO													1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%		
IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%		
2014 FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%		
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%		
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%		
2015 FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%		
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%		
IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%		
2016 FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%		
IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%		
IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%		
2017 FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%								8.6%	51.1%		
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.8%								3.7%	59.4%		
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%								4.1%	14.8%		

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 24,303,983.43

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. | Aplicável ao fundo SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses.